

Palestra

Fórum Sindical Sul / RS – SC – PR – MS

Presidente "Martini"

1 Introdução - A

Meus cumprimentos à coordenação deste evento e a todos os participantes.

É uma satisfação estar aqui, entre dirigentes sindicais, homens e mulheres que dedicam suas vidas à defesa da classe trabalhadora.

2 **Introdução - B**

A vida é feita de emoções, de coragem e da capacidade de ouvir atentamente o rufar dos tambores:

...

... ouvir o grito das ruas, ouvir a voz coletiva da nossa gente.

Um dos principais filósofos estoicos romanos, Sêneca, escreveu: ...

...abre aspa, “vivemos em comunidade; fomos feitos uns para os outros”, fecha aspa.

Viver é um ato político e social.
Viver é agir com consciência: ...

... sentir sem se perder, ter coragem para decidir e reconhecer que fazemos parte de ...

... um todo maior — onde cada escolha ecoa na vida de todos.

O viver é feito de decisões políticas. Tudo é política, tudo passa pela política.

3 Vida pública.

Estou no Congresso Nacional há 40 anos.

Foram quatro mandatos de deputado federal — sendo um deles

como constituinte — e três mandatos de senador da República.

Aprendi que o homem público deve saber o momento de entrar,
...

..., mas também precisa ter a grandeza de reconhecer o momento de sair.

Em breve, deixarei a vida parlamentar. Mas não deixarei a política.

**Porque a política, na sua
essência mais nobre, é
instrumento de transformação.**

**É por meio dela que podemos
melhorar, de forma concreta, a vida
do nosso povo.**

**Temos que trabalhar e buscar
sempre a felicidade das pessoas.**

4 Leis

Nessas quatro décadas, muitos dos projetos que apresentei ...

... foram transformados em leis.

Destaco o Estatuto da Pessoa Idosa, o Estatuto da Pessoa com Deficiência;

... o Estatuto da Igualdade Racial, a Política Nacional do Alzheimer, a Lei do Autismo, a Lei que renovou e ampliou as Cotas no Serviço Público.

A lei que colocou os Lanceiros Negros como heróis da pátria; eles foram assassinados no massacre de Porongo.

Aprovamos no senado também, João Cândido Almirante Negro, como herói da pátria, ele foi o líder da revolta da chibata.

Os marinheiros negros eram tratados no chicote pelos seus superiores.

Tive também o privilégio de relatar projetos que viraram leis, como a Política Nacional de Valorização do Salário Mínimo, ...

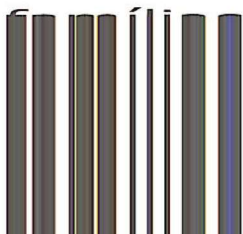
... o Estatuto da Juventude, a Lei de Cotas nas Universidades, o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra (feriado nacional – 20 de novembro). A lei que considerou a injúria crime de racismo inafiançável.

5 Salário Mínimo.

A valorização do salário mínimo é uma das políticas mais eficazes de distribuição de renda.

Quando o salário mínimo cresce acima da inflação, ele movimentava a economia, ...

... fortalece o comércio local e melhora a vida de milhões de



É uma política que reduz desigualdades e promove dignidade.

Quando chegamos na constituinte, o salário mínimo, valia 60 dólares;

No primeiro embate passamos ele para 100 dólares – (ou cem Pains... como diziam).

Defender o salário mínimo é defender o Brasil real — aquele que vive do trabalho.

...lembro que fui relator de uma comissão especial que viajou pelo Brasil para construir a política nacional do salário mínimo, inflação mais PIB, junto com o movimento sindical.

Essa comissão de senadores e deputados tinha como presidente o deputado, Jackson

Barreto e o vice Walter Barelli, e como já disse, eu como relator.

Essa é a política que acredito:
inclusiva, republicana e
comprometida com todos.

Graças a construção desta comissão, dos sindicatos e do presidente Lula, que o salário mínimo vale em torno de \$350 dólares. Foi fundamental o presidente Lula.

6 Congresso.

O Congresso Nacional que temos hoje é, sem dúvida, o mais conservador da história recente.

Vivemos um momento conturbado, de tensões sociais, econômicas e institucionais.

Por isso, precisamos estar preparados.

Os desafios são enormes — e exigirão organização, consciência e mobilização permanente da classe trabalhadora.

7 Redução da Jornada de Trabalho.

Defendemos o fim da escala 6x1 e a redução da jornada de trabalho para ...

... 40 horas semanais (escala 5 x 2), sem redução salarial — ...

... e, num segundo momento,
avançar para 36 horas semanais
(escala 4 x 3). Reduzindo 1 hora
por ano...

**.... Esse é o teor da PEC
148/2015, de minha autoria, e
é a proposta mais antiga em
tramitação no Congresso.**

**Ela já foi aprovada na Comissão
de Constituição e Justiça do
Senado com relatoria do ...**

... senador Rogério Carvalho.
Está pronta para ser votada no plenário, um excelente relatório.,

Há também outras propostas tramitando na Câmara e no Senado.

A PEC 221/2019 da autoria do deputado Reginaldo Lopes PT e a **PEC 8/2025, de autoria da** deputada Erika Hilton do PSOL, foi aprovada na Comissão de Constituição e Justiça e.... **agora**

tramita em comissão especial da Câmara.

Essa comissão especial já realizou audiências públicas em algumas capitais, como Porto Alegre, São Paulo, Belo Horizonte, São Luiz.

Mesmo sendo convidado, não pude comparecer, por motivos de saúde.

O presidente Hugo Mota disse que pretende votá-la até o final de

maio ou junho deste ano. **A comissão especial poderá até hoje, ser votada e remeter para o plenário da câmara dos deputados.**

Por uma questão de justiça cito nomes dos que possuem projetos para a redução da jornada de trabalho: ...

... **Senador Paim,** deputado Reginaldo Lopes, deputada Erika Hilton, deputada Daiana Santos, deputado Lindberg Faria, senador

Weverton, senadora Elisiane Gama,
senador Cleitinho.

**Há também o movimento “Vida
além do trabalho”, do vereador
pelo Rio de Janeiro, Rick Azevedo.**

**O governo do presidente Lula já
encaminhou ao Congresso Nacional
uma proposta de redução da
jornada de trabalho, para 40 horas.**

**Eu sempre digo que projeto
bom é o projeto aprovado,**

independente de autoria. As causas são maiores que os nomes.

A redução da jornada de trabalho vai propiciar a criação de cerca de ...

... 4,5 milhões de novos empregos, direta e indiretamente
– Fontes: Dieese, Unicamp, DIAP, entre outros.

O aumento da massa salarial dos trabalhadores poderia chegar R\$ 9,25 bilhões.

Essa mudança acompanha uma tendência mundial.

É bom lembrar que há 100 anos, nos Estados Unidos, ...

...Henri Ford aplicou nas suas empresas a jornada de 40 horas sem redução de salários. Outros empregadores adotaram esse sistema.

A OIT recomenda jornadas de até 40 horas desde 1935.

No Brasil, foi com Getulio, que tivemos as 48 horas – somente na Constituinte, chegamos as 44 horas – com Lula, Olívio e tantos outros, eu estava lá.

Países como Portugal, Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Chile e Equador já adotaram reduções, que variam de 40 a 36 horas.

Na União Europeia, a média é de 36 horas semanais, chegando até mesmo em 31 horas, como é o caso da Holanda.

O professor Pedro Gomes, da
Universidade de Londres, em seu
livro ...

... **"Sexta é o Novo Sábado: 41**
empresas em Portugal reduzem
escala para 4x3" ...

... **defende que a redução da**
jornada é viável e pode beneficiar a
economia e a sociedade, ...

... ao diminuir faltas e rotatividade e estimular setores como lazer e entretenimento.

Para o Brasil, avalia ser possível reduzir a jornada para 40 horas semanais e ...

... superar a escala 6x1, apesar das resistências econômicas comuns a esse tipo de mudança.

Vocês podem estranhar o que eu vou dizer agora...

Eu próprio, há 60 anos, sempre trabalhei 5x2, e muitos de vocês também.

Nós compensávamos as horas de segunda a sexta para não trabalhar no sábado.

...estamos tratando aqui da redução de 4 horas por semana, ou seja, 48 minutos a menos por dia.

Mas o principal é a melhoria da qualidade de vida.

Em 2024, o INSS registrou 472 mil afastamentos por transtornos mentais — muitos ligados ao excesso de trabalho, a maioria.

Jornadas menores significam mais saúde física e mental, menos esgotamento e ...

... mais tempo para a família, o lazer, o estudo e o descanso.

Saliento ... Não se trata apenas de economia, mas de qualidade de vida...

O trabalhador precisa ter tempo para viver, para estar com a família, para estudar, para cuidar da saúde.

O avanço tecnológico aumentou a produtividade. Esse ganho precisa ser compartilhado com quem produz a riqueza.

Infelizmente existem projetos no congresso nacional, visando

aumentar a carga horária do trabalho, para 52 horas emenda da oposição.

Felizmente eles pela pressão popular, retiraram esta proposta.

Reduzir a jornada é distribuir melhor o trabalho, gerar empregos e humanizar as relações humanas.

8

Sindicalismo

O movimento sindical foi fundamental na criação da CLT, ...
... nas lutas pelos direitos dos trabalhadores, ...

... na redemocratização, na Constituinte, na defesa da democracia.

Mas, o sindicalismo precisa, sim, se reinventar.

É necessário fazer autocrítica, dialogar com as novas gerações e

compreender as transformações do mundo do trabalho.

Reinventar não é abandonar princípios. É atualizar estratégias sem perder a essência: a defesa intransigente dos trabalhadores.

O sindicato continua sendo instrumento necessário de organização, resistência e conquista.

Infelizmente: **Há, hoje, diversos projetos em** tramitação com o

objetivo claro de enfraquecer os sindicatos.

Querem flexibilizar o trabalho em feriados sem negociação coletiva.

Querem permitir acordos individuais em domingos e feriados...

Querem inviabilizar o financiamento das entidades sindicais — ...

... seja proibindo a contribuição
negocial, seja restringindo outras
formas de sustentação.

Há propostas para limitar
mandatos sindicais e até interferir
na autonomia das entidades.

E o mais grave: projetos que
alteram profundamente a CLT e a
Justiça do Trabalho, ...

... fragilizando ainda mais a
proteção ao trabalhador. Tudo isso

aponta para uma tentativa de desorganizar a classe trabalhadora.

No mínimo uma meia dúzia destes projetos, assumi a relatoria para não deixar votar, se votássemos seríamos derrotados.

E sabemos: trabalhador desorganizado é trabalhador mais vulnerável.

9 **Pejotização**

A pejotização avança de forma avassaladora...

Trabalhadores estão sendo transformados em falsos empresários — os chamados PJs.

Isso significa negar direitos básicos: férias, 13º salário, FGTS, previdência, seguro-desemprego.

Os números são alarmantes...

Em poucos anos, milhões migraram do emprego formal para essa condição precária, do trabalho informal.

Isso enfraquece não só o trabalhador, mas também o sistema de proteção social, como a Previdência e o FGTS.

Não podemos aceitar que a modernização seja sinônimo de precarização.

10 Previdência social

Faço a defesa radical da
Previdência Social pública.

A Previdência é um pacto de
solidariedade entre gerações. Não
é um gasto: é investimento social.

Sou contrário a qualquer
proposta de privatização ou
capitalização. Isso já foi testado em

outros países e trouxe exclusão, insegurança e miséria.

Precisamos fortalecer o sistema público, garantir sua sustentabilidade e assegurar que ninguém fique para trás.

Esse sistema (Previdência Social, Assistência Social e Saúde) alcança diretamente mais de 100 milhões de pessoas.

Somando os benefícios só do INSS (aposentadorias, pensões e

auxílios) o número de benefícios atinge 40 milhões de pessoas.

A Previdência Social é a principal fonte de renda em milhares de municípios brasileiros, especialmente os menores...

Em muitos casos, o valor pago em benefícios supera o fundo de participação dos municípios.

Fontes de recursos para manter a previdência pública.

Intendo eu que a fonte principal de arrecadação deveria ser sobre o faturamento das empresas, e não sobre a folha de pagamento.

Por que eu digo isso?

Cada dia mais temos trabalho informal, MEI, PJs e inteligência artificial. Se tudo isso é verdade, Se o empregador não paga e o empregado também não... Faço a pergunta: ...

Quem vai pagar a previdência pública? ...

Um senador de centro apresentou, uma proposta via uma PEC, que eu também assinei, já que não houve acordo com a minha proposta.

É a forma mais objetiva e clara para manter o caixa da previdência pública.

A minha discordância com o senador Laercio é porque a PEC

de autoria dele prevê a arrecadação de 1,2% sobre o faturamento. Eu defendo de 3% a 5%...

Com isso você garante o caixa da previdência pública. Os aposentados (área pública e privada) não precisarão pagar a previdência, depois de aposentados.

11 Transporte e Tarifa zero.

Defendo a Tarifa Zero no
transporte público...

Sou relator do projeto
2121/2024 que trata desse
tema. A mobilidade é um direito.

O Senador Rogério Carvalho é
autor desta proposta.

O trabalhador não pode gastar
grande parte do seu salário apenas
para se deslocar até o trabalho.

Cerca de 146 municípios têm tarifa zero universal (gratuita para todos, todos os dias) e 36 municípios adotam modelos parciais (gratuidade em dias específicos ou para certos públicos) ...

Como exemplo temos a nossa capital Brasília: a tarifa é zero em domingos e feriados.

Tarifa Zero é inclusão social, acesso à cidade, dignidade e desenvolvimento econômico.

12 Aplicativos.

O desemprego e a informalidade continuam sendo grandes desafios.

O crescimento dos aplicativos trouxe novas formas de trabalho, mas também novas formas de exploração.

Motoristas e entregadores, trabalham longas jornadas sem

proteção social, sem direitos básicos, sem segurança.

É urgente regulamentar essas relações, garantindo direitos mínimos e condições dignas.

O governo mandou para o Congresso Nacional, câmara dos deputados o seguinte projeto: Lei complementar 12/2024.

Não foi aprovado porque não houve acordo. O governo mandou uma MP

7359/2026, para motoristas, taxistas, aplicativos, para comprar veículo automotor.

No senado o PL, 490/2024 institui o estatuto de motorista profissional, de minha autoria.

Sou relator também do PL 974/2021, de autoria do senador Randoulfe, que regulamento os direitos dos trabalhadores por aplicativo... Não foi votado por falta de acordo.

13 Eleições.

**Vivemos um momento decisivo,
em nossas vidas.**

**As eleições que se aproximam
terão impacto direto sobre a
democracia, a soberania nacional, a
independência dos Poderes e os
direitos sociais.**

O que está em jogo é o modelo de país que queremos: um país mais justo ou mais desigual.

Queremos um país onde ninguém seja discriminado, onde o racismo e o feminicídio sejam combatidos diariamente por todos nós.

Onde as mulheres tenham os mesmos direitos que os homens, é inaceitável que uma mulher receba um salário correspondente a metade que

ganha um homem, na mesma função.,

É triste ter que dizer que o Brasil, fica entre os países que mais mata, estupra e agride as mulheres no mundo.

Por tudo isso, é fundamental combater o feminicídio pela paz. É preciso dialogar com a base, ir às ruas, fortalecer a consciência política. Mobilização, já.

Como dizia o meu grande amigo, já falecido, Adão Pretto, “um pé na rua, e outro no parlamento”. E eu acrescento, e as mãos nas redes sociais.

14

Quero encerrar retomando o pensamento estóico...

Sêneca nos ensinou que fazemos parte de uma comunidade maior.

Falo de equilíbrio, de coragem, de seguir em frente sem perder as raízes, e as responsabilidades diante da vida.

E é exatamente isso que o movimento sindical representa: ...

... coragem para lutar, equilíbrio para resistir e responsabilidade com o coletivo.

Seguiremos firmes, com
serenidade diante das dificuldades
e determinação diante das
injustiças.

Porque, no fim das contas, viver
— e lutar — continua sendo um ato
profundamente político.

Vida longa ao movimento
sindical! Vida longa as políticas
humanitárias! Com a democracia
tudo! Sem a democracia, nada!

com vocês que estarei por toda a
minha vida. Contem comigo!

AMIGOS PARA SEMPRE!

Senador Paulo Paim.